

Otorevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XV

São Paulo, Agosto de 1989

N.º 186

INFLUÊNCIA DAS IDÉIAS DE EDGARD ARMOND

Nosso companheiro Valentim Lorenzetti, a convite da LICESP e do jornal "Abertura", de Santos, participou do Simpósio Nacional sobre o Pensamento Espírita, realizado naquela cidade, de 11 a 13 de agosto. Valentim apresentou o tema: "Influência das idéias de Edgard Armond no pensamento espírita em geral". A seguir, na íntegra, o texto dessa apresentação:

I. O HOMEM

Edgard Armond nasceu no dia 14 de junho de 1894 na cidade de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, e desencarnou em São Paulo, capital, em 29 de novembro de 1982.

Em 1914 ingressou na Força pública do Estado de São Paulo, hoje Polícia Militar, seguindo carreira militar tendo se reformado em 1940 como coronel. Em 1923 ingressou na Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo, onde formou-se dentista.

Em 1922 foi um dos chefes da revolução que malograra com a rendição do Forte de Capacabana. Na revolução de 24, como primeiro tenente, combateu em São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Na revolução de 30 - como capitão - serviu no Estado Maior. Em 1931, pesaroso com o isolamento em que vivia o litoral norte do Estado de São Paulo, apresentou ao comando um projeto de abertura de uma estrada entre Paraibuna e São Sebastião. O projeto foi aprovado e a ele foi atribuída a responsabilidade de chefiar os trabalhos de abertura da estrada.

Volta à Capital em 1932, na Revolução Constitucionalista, e, por dois meses foi chefe de Polícia do Estado; a seguir, chefe da Casa Militar do governador militar, gen. Valdomiro Lima. Deixa o cargo, a pedido, para prosseguir na tarefa de abertura da estrada para o litoral, onde permaneceu até 1934 quando as obras foram entregues ao DER.

Em 1938, tenente-coronel, na chefia da Intendência e Transporte da Força Pública, sofre grave acidente que o imobiliza por mais de seis meses e

que foi a causa de sua reforma, por invalidez, em 1940.

II. O ESPÍRITA

Encerra-se a carreira do militar e tem início a tarefa no campo do Espiritismo. O próprio acidente que sofrera em 1938, fora previsto e relatado a ele por um médium que o abordara em praça pública apenas para lhe fazer essa advertência. Quando estava no hospital, acidentado, esse mesmo médium o visita e lhe diz que o acidente ocorreria para que ele se dedicasse mais à Doutrina Espírita.

Armond já conhecia muito bem o espiritualismo e o Espiritismo. Estudava o assunto desde 1910, quando ainda residia em Guaratinguetá.

Teve contatos com líderes esoteristas, ocultistas e espíritas da época. Estudou as obras de Allan Kardec. Frequentava reuniões particulares de estudo e de efeitos físicos, muito comuns na década de 30 em São Paulo.

Em 1936 colaborou para formar, a convite de Canuto de Abreu, um grupo de estudos e praticagens mediúnicas, que funcionava na residência do próprio Canuto, e do qual faziam parte, entre outros, o Dr. C.G.S. Shalders e Antonio Carlos Cardoso, ambos diretores da Escola Politécnica, tendo oportunidade de trabalhar com o velho Rамalho, médium de incorporação, e uma só vez com Linda Gazera, célebre por ter sido médium de efeitos físicos na Europa, com Charles Richet e outros investigadores.

Em 1932 trabalhou também com o famoso médium Luiz Parigot de Souza, do Paraná.

Em 1939, já estando licenciado para reforma do serviço militar, passou pela rua Maria Paula, para onde a Federação Espírita havia se mudado há poucos dias e, vendo à porta uma placa com o letrreiro "Casa dos Espíritas do Brasil", entrou sendo muito bem recebido. Foi convidado a colaborar, convite que aceitou. Dias depois, recebeu memorando assinado por Américo Montagnini, presidente recém-eleito, comunicando-lhe que fora eleito

para o cargo de secretário-geral da Federação.

Como a Federação apenas se instalara naquele prédio, adaptado para sua sede própria, nada encontrou organizado ou em funcionamento regular, estando praticamente tudo por fazer. João Batista Pereira, na eleição então realizada, deixara a presidência para Américo Montagnini, e na sigla "Casa dos Espíritas do Brasil" fundiram-se a Sociedade Espírita São Pedro e São Paulo, até então dirigida pelo Dr. Augusto Militão Pacheco; a Sociedade de Metapsíquica de São Paulo, dirigida pelo Dr. Shalders; e a própria Federação.

Na Federação Espírita, Armond ocupou o cargo de secretário-geral até 1965, quando se afastou por motivos de saúde.

Em 1941 recebe espontaneamente mensagem de Ismael convocando-o a trabalhar pela difusão do Espiritismo em seu aspecto religioso. O plano espiritual, assegurou-lhe Ismael, daria toda a cobertura à Federação para implantar programas que atendessem às massas, esclarecendo-as e motivando-as ao esforço de evangelização.

Armond aceitou a incumbência e partiu para a organização dos trabalhos. Inicialmente formou um Conselho de espíritas que pudesse com ele partilhar o trabalho. Para formar esse conselho, Armond anotava, em folhas de papel, nomes de pessoas ilustres que ele achava reunir condições para a tarefa. Colocava esses papéis na gaveta de sua mesa na FEESP, e, no dia seguinte encontrava assinalados com uma cruz - feita pelo plano espiritual - os nomes considerados mais capacitados para ajudá-lo a desenvolver o programa.

Convocou, então esse grupo de pessoas para o dia 23 de setembro de 1941.

No dia apazado, cheios de curiosidade, mas reservados e em silêncio, todos compareceram e a reunião foi iniciada da seguinte forma: Armond, presidente da reunião, tomou a palavra e explicou que a importância do acon-

tecimento era toda espiritual, não estava em coisas exteriores mas nas consequências espirituais que decorreriam dela, pelo trabalho a realizar; nada havia de sobrenatural, nem se tratava de promoção de fenômeno físico, tão em voga naqueles dias, mas sim da abertura de um período histórico-religioso, para maiores realizações de orientação espiritual para nosso país; com a formação de um Conselho destinado a fornecer e consolidar uma mentalidade verdadeiramente cristã, em todas as suas formas e consequências benéficas para o ser humano.

Tudo foi planejado e executado nestes termos, para se poder medir, desde o princípio, a sinceridade e a disposição íntima dos elementos convocados.

Quando parou de falar, era visível um certo desagrado entre os presentes, que se mantinham em expectativa e em silêncio. Foi anunciada, então, a segunda parte do programa: o dr. Pacheco, veterano dirigente e lutador espírita, assumiria a presidência da reunião, devendo ler e interpretar um texto evangélico de sua livre escolha, enquanto Armond, acompanhado de um secretário e da medium Nair Ferreira, retirava-se para uma sala ao lado, para receber do plano espiritual o que fosse do agrado dos Mentores da casa para transmitir aos presentes.

O secretário escalado foi o Dr. Lopes de Leão, que anotou a mensagem dada por Bezerra de Menezes, na qual este apelava para a boa vontade dos presentes e se referia, em imagens estimuladoras, aos grandiosos trabalhos a realizar, no presente e no futuro, para o bem da humanidade e que exigiam a formação de um Conselho altamente credenciado.

Voltando ao salão, Armond reassumiu a presidência e pediu para o secretário ler a mensagem. Finda a leitura iniciou-se entre os presentes (nem todos) uma troca de exclamações de estranheza, por limitar-se a reunião a tão pouco, como diziam, quando esperavam tanto e tão diferente do que estava acontecendo, não havendo nem mesmo algum plano de realizações a ser conhecido, examinado e discutido. Nesse momento, um medium desconhecido, que, sem ser notado, sentara-se entre os presentes, levantou-se em transe e, em voz clara e forte, declarou: "o comandante tem no bolso interno do paletó um plano de realizações para ser discutido e votado".

Levando a mão ao bolso interno, Armond verificou que realmente ali estava um ligeiro esboço que fizera antes, das primeiras atividades e realizações administrativas após a posse do Conselho e prontificou-se a expô-lo; mas as discussões continuaram crescendo de vulto, havendo mesmo exclamações em voz alta, de evidente desagrado.

Percebendo o perigo de infiltrações negativas, e para dominar o vozerio, Armond bateu na mesa fortemente e exclamou: "apelo para o espírito", sentando-se a seguir, em silêncio, permanecendo concentrado.

Então, o mesmo medium desconhecido levantou-se de seu lugar, sempre mediunizado, e, firme, ereto, olhos fechados, passando rapidamente por entre as cadeiras, chegou até a mesa da direção e sobre ela abateu-se com violência, de bruço, e, nessa posição, com voz forte e enérgica, dirigiu-se novamente aos presentes dizendo, em resumo, três coisas:

1.a) depois de tudo quanto foi dito, ninguém pode ignorar as finalidades desta convocação e o oferecimento que se fez de oportunidades felizes de servirem a humanidade testemunhando o Evangelho de Jesus.

2.a) Na situação atual do mundo, que tende a agravar-se, esta oportunidade é dádiva preciosa que não deve ser amesquinhada.

3.a) Se não lhes basta o que foi oferecido, que usem de seu livre arbítrio para aceitar ou recuar. Se não vos bastam, para agir, a espada da fé e o escudo do Evangelho, que deixem a carga já, para que permaneçam somente os possuidores de boa vontade, dispostos a colaborar nesse empreendimento de amor e redenção dos nossos semelhantes.

Armond encerrou a reunião, convocando novo encontro dos que quisessem prosseguir para daí a cinco dias. A nova reunião ocorreu no dia 28 de setembro, com a presença de dois terços dos presentes à primeira. Com esses elementos foi formado o primeiro Conselho da FEESP. Esse Conselho, inicialmente chamado de "Orientação", a partir de 1944 passou a ser Deliberativo. Começou aí (em 1941) um período profícuo de grandes realizações. Inicialmente, a abertura da casa para toda a sociedade, já que na época o Espiritismo era ainda bastante praticado em ambientes fechados e dava-se muita ênfase à parte experimental com os efeitos físicos.

Armond sistematizou o trabalho de passe - introduzindo os passes padronizados - para poder atender às milhares de pessoas que diariamente acorriam à FEESP. Paralelamente aos passes padronizados, iniciou um programa de aprimoramento dos trabalhadores da assistência espiritual, instituindo o estudo sistematizado da mediunidade, com exercícios apropriados para o desenvolvimento dessa faculdade. São dessa época as observações e estudos que deram origem a três de seus livros: "Mediunidade", "Passes e Radiações" e "Desenvolvimento Mediúnico", hoje editados pela Editora Aliança.

Educação mediúnica e trabalho em equipe, onde a assistência espiritual faz-se na "corrente" de trabalhadores não priorizando nenhum medium - estas são contribuições importantes do trabalho desenvolvido na FEESP na década de 40.

Esta foi, também, uma década, de muitas outras realizações:

— livretos e estudos foram publicados e desenvolvidos, abordando assuntos como: "Comunismo e Espiritismo", "Separações Conjugais à Luz do Espiritismo", "Livre Arbítrio", etc.

— em 1944 foi lançado o jornal "O Semeador", onde, até 1972, Armond publicou 425 artigos de colaboração contínua.

— aos domingos era levada ao ar, pela Radio Tupi, a "Hora Espírita"

— Instituíram-se as conferências públicas, e, pela tribuna da FEESP passaram grandes oradores espíritas e pregadores de outras religiões, já que Armond abria a tribuna para a mensagem espiritualizada também de outras denominações religiosas

— Iniciou-se um trabalho de fraternização entre centros espíritas

— em 1947, Armond propôs um projeto de unificação, com a criação de um organismo transitório - a USE. Essa proposta foi aprovada no 1.º Congresso Estadual de Espiritismo, realizado na FEESP. (Mais tarde a USE institucionalizou-se e, por muitos anos, voltou-se contra a FEESP e as outras entidades que haviam patrocinado sua criação) — ainda sob inspiração de Armond, realizou-se em São Paulo o Congresso Nacional de Espiritismo, que deu origem ao hoje Conselho Federativo Nacional da FEB.

Em fins dos anos 40, Armond percebe que faltava algo no programa. As filas de necessitados de assistência espiritual multiplicavam-se às portas da casa e eram atendidas pelas dezenas de trabalhadores que já haviam abraçado a tarefa. Acontece que a maioria dos beneficiados com os passes, tempos depois retornavam em busca de novo socorro. Era necessário oferecer oportunidade de aprimoramento espiritual para que as pessoas pudessem adquirir condições de mudança interior, de mudanças de padrão vibratório, de crescimento. Surgiu, assim, a Escola de Aprendizes do Evangelho.

A primeira turma da Escola foi instalada em 1950 e concluiu o curso em 1953, ingressando na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Essa Fraternidade, cujo Estatuto é o Sermão do Monte, oferece ao discípulo oportunidades de livre testemunha nos mais diversos setores do serviço ao próximo, à sociedade, e a si mesmo mediante o esforço continuado de reforma íntima. A Escola de Aprendizes do Evangelho é um programa com aulas teóricas e

vivências no campo da reforma moral. Visa, única e exclusivamente, formar pessoas evangelizadas para a prática do cristianismo redivivo.

Grandes obras sociais e centenas de centros espíritas por todo o Brasil foram criados e são sustentados pelo esforço de discípulos conscientizados na Escola. Dentre as obras podemos citar: a Casa Transitória, a Instituição Espírita Nosso Lar, o CVV-Centro de Valorização da Vida, a campanha Auxílio de Souza.

A Escola de Aprendizes do Evangelho impôs novo dinamismo ao movimento espírita, pois quem aproveita seus ensinamentos busca sempre o trabalho e multiplica obras e centros.

Em 1953, a FEESP promove uma enquête no Rio de Janeiro, em vários jornais e outros meios de divulgação, sobre Espiritismo e Umbanda. Essa iniciativa foi decorrente de uma série de artigos publicados por Armond no "Semeador", visando esclarecer ao público sobre as diferenças entre uma e outra dessas duas correntes religiosas e eliminar confusões e interferências de Umbanda nos centros espíritas, tornando assim o problema ventilado em público e conhecido, igualmente, pelas autoridades públicas e culturais do país. Nessa enquête manifestaram-se vários representantes do Espiritismo e da Umbanda.

Em 1967, Armond deixa a FEESP por motivos de saúde. Não descansou, porém. Continuou escrevendo artigos e recebendo em sua casa pessoas de todo o país e do exterior, que vinham buscar esclarecimentos, trocar idéias.

Nesse período a nova direção da FEESP promoveu mudanças no programa original e Armond, preocupado com as distorções que poderiam ocorrer no ensino e na vivência do aspecto religioso da Doutrina Espírita, coordena os trabalhos de criação da Aliança Espírita Evangélica, fundada oficialmente em dezembro de 1973. A Aliança, portanto, representa a continuidade do programa instituído por Armond nas décadas de 40 e 50 na FEESP.

Até sua desencarnação, em novembro de 1982, Armond colaborou com a Aliança, embora seu estado de saúde não lhe permitisse sair de casa. Enviava seus artigos para "O Trevo", entregou originais de novos livros para serem editados e estava sempre disponível para receber em sua residência pessoas em busca de orientação.

III. INFLUÊNCIA DAS IDÉIAS

As idéias e o trabalho de Edgard Armond têm, sem dúvida nenhuma, grande importância na dinamização do movimento espírita brasileiro e de outros países de língua latina, onde os espíritas buscam no Brasil pontos de referências para desenvolverem

seus trabalhos.

Armond deu dinamismo à Codificação magistralmente elaborada por Allan Kardec, a quem devotava profundo respeito e amor. Com o trabalho desenvolvido por mais de 25 anos na FEESP, com seus livros e o programa que ajudou a implantar na Aliança, Armond deu continuidade à obra de Bezerra de Menezes, de prevalência do aspecto religioso da Doutrina Espírita, através da purificação de seus adeptos e trabalhadores.

O programa da Aliança Espírita Evangélica - explicitado no livro **Vivência do Espiritismo Religioso**, Editora Aliança - dando seguimento às idéias de Armond abre as seguintes frentes de trabalho, estudo e vivência:

- a) assistência espiritual de portas abertas à comunidade, através dos passes padronizados;
- b) Escola de Aprendizes do Evangelho;
- c) Curso para mediuns;
- d) Evangelização Infantil;
- e) Mocidade Espírita;
- f) Caravana de Evangelização e Auxílio - visando à multiplicação de centros e obras espíritas.
- g) Curso Básico de Espiritismo.
- h) estudo sistematizado do "O Livro dos Espíritos".

O GRILINHO CANTADOR

Maria Helena Fernandes Leite

Era uma vez um grilinho cantador. Ele morava no alto de um morro, bem perto dos anõezinhos. Passava sua vida cantando... deitado, de perninhas cruzadas, entre as graminhas, ele cantava... cantava...

De vez em quando, parava de cantar e ficava olhando aquele vai-vem dos anõezinhos trabalhando.

Eles gostavam muito do grilinho que ficava no alto do morro cantando, levando alegria naquele bosque.

Mas o grilinho cantador, começou a ficar inquieto, envergonhado, porque não trabalhava. Tinha tanta coisa para fazer naquele bosque, e ele só ficava cantando. Um dia resolveu descer do morro e pedir ajuda aos anõezinhos. E ele surgindo por entre as folhagens, surpreendeu a conversa entre dois anões.

— Sabe — disse um deles — Eu gosto daquele grilinho do morro. Seu canto é tão bonito!

— Eu também — respondeu o outro. — O canto dele traz alegria para nós e o nosso trabalho rende mais.

O grilinho ainda entre as folhagens, arregalou os olhos espantado. Ficou tão contente. Seu coraçãozinho batia forte de tanta alegria. Nunca ninguém dissera palavras bonitas sobre ele. Muito feliz pensava. Eu sou útil! Eu

sou útil! Subiu o morro e pôs-se a cantar novamente... cri... cri... cri...

E assim foi até o dia acabar. O sol foi se escondendo, as flores já começavam a fechar seus olhinhos, os passarinhos se recolhiam para seus ninhos. Já era noite. A lua estava muito bonita e o céu cheio de estrelinhas.

Finalmente surge um novo dia! Os pássaros, as borboletas começavam a voar. Os anõezinhos como sempre a trabalhar. Como gostavam de trabalhar!

Mas nesse dia, não sabiam o que era, não conseguiam trabalhar bem. Estava faltando alguma coisa! Sabem o que era? É que o grilinho, não estava lá no alto do morro, como fazia todos os dias. Ninguém ouvia o seu canto.

Os anõezinhos continuando a trabalhar perguntavam um ao outro:

— Você viu o grilinho?

— Não! Onde será que ele está?

Só se ouvia falar — E o grilinho!...

E o grilinho!...

Os anõezinhos estavam achando falta dele. Nunca havia acontecido do grilinho não estar ali no morro.

Os anõezinhos preocupados, pararam de trabalhar e foram à procura do amiguinho.

Sabem onde ele estava? À beira de um lago, meditando, porque aquelas palavras positivas que ouvira dos anõezinhos fizeram o grilinho pensar.

Se eu sou útil cantando, poderei ser mais útil ainda trabalhando. Mas eu não sei fazer nada! Os anõezinhos sim sabem trabalhar. Como eu gostaria de ser como eles!

Estava ele assim pensando, quando viu uma fileira de anõezinhos que vinha em sua direção. Foram buscá-lo! Queriam o grilinho cantador junto deles. Não conseguiam trabalhar bem, sem ele.

Os anõezinhos foram chegando e rodeando o grilinho. Um deles disse:

— Olá grilinho! Que está fazendo aí?

Ele respondeu:

— Estou envergonhado. Vocês trabalham tanto e eu nada faço! Quero trabalhar, mas não sei fazer nada!

— Ora, grilinho! Ninguém nasceu sabendo. Venha conosco e vamos trabalhar juntos.

Os anõezinhos estenderam a mão ao grilinho, e ele nesse instante sentiu despertar uma grande força dentro dele. Levantou-se e disse:

— Vamos. Eu quero trabalhar.

Saíram todos marchando e cantando para o trabalho. O grilinho feliz como nunca, cantava, dava cambalhotas, não cabia em si de tanta alegria. Ia começar a trabalhar, graças ao apoio daqueles generosos anõezinhos.

E assim, o grilinho começou uma nova vida, trabalhando e cantando, dizendo sempre "COMO É BOM TRABALHAR COM ALEGRIA!"

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

ENCONTROS REGIONAIS

O mês de setembro é enriquecido pelos Encontros Regionais. São três, um em cada domingo, permitindo assim, a participação de um mesmo jovem nos três encontros.

Os Encontros Regionais são importantes para uma nova confraternização das mocidades da região. Com isso, há grande troca de ânimo, fazendo com que aquela turma que estava meio apagada, volte a se iluminar, e as outras já ativas, deslanchem sem empecilhos.

Estes encontros são muito proveitosos, porque estando aqueles jovens mais ou menos na mesma região, eles conhecem os mesmos problemas, trabalhos, vantagens de locais e programas que ali possam existir. Deste modo, quando uma turma estiver tendo certos problemas comuns na região,

conterá com o apoio das outras que já passaram por aquilo.

Resumindo, podemos dizer que estes Encontros Regionais de Mocidades servem como uma grande confraternização, uma grande fonte de novas energias, idéias e fórmulas para animar as turmas de mocidades, principalmente as recém-abertas, como também aquelas que querem começar a trabalhar, as turmas que perderam certa vontade; e, obviamente, todas as outras, tendo seus reflexos mais ou menos logo após o encontro, ou até mesmo a longo prazo.

As datas dos Encontros Regionais de Mocidades são as seguintes: dia 10 - Vale do Paraíba e Litoral Norte; dia 17 - São Paulo e Grande São Paulo; dia 24 - Interior de São Paulo e Outros Estados.

ESPERANÇA, POR QUE NÃO ?

Por que não termos esperança nas coisas que estão por acontecer? No planeta, no país, ou em nós mesmos? Sem esperança não há trabalho edificante, sem trabalho edificante não há futuro novo.

Não existe futuro que vem em busca de você, e sim você que faz o futuro. O futuro é fruto, fruto do que se constrói, se destrói, se fala e se faz. É fruto do trabalho aliado à fé, aliados estes indestrutíveis. Podemos destruir o homem, mas não seu trabalho feito com fé.

A comparação do Mestre sobre a fé, como a semente de mostarda, é excelente, pois nos dá centenas de interpretações. A semente é o início de tudo, é a vida, é a força, é a vontade. De uma semente nasce uma planta, e quando se destrói esta planta, ela já lançou inúmeras sementes que acham solo fértil no interior humano, no coração, na mente e no espírito. Por isso, mantendo sempre a boa-vontade, o bom-ânimo, permitiremos com mais facilidade que estas sementes que saíram de alguém, possam brotar nos nossos campos espirituais, pois assim, elas estarão livres das pragas e doen-

ças que poderiam fazê-los diminuir seu ritmo de crescimento, ou mesmo matá-las. Mantendo-nos, assim, campos abertos a boas sementes, e talvez grandes plantações, seremos também mais uma pessoa a espalhar a esperança e o trabalho pelo mundo, que atualmente está com tão pouca fé, em boas alterações.

Se Jesus encarnou sabendo o que sofreria, mas mesmo assim veio até nós porque tinha fé de que aquilo nos serviria de alguma forma, e Kardec que se deu ao trabalho de codificar a nossa Doutrina, escrevê-la em livros e divulgá-la apenas porque tinha fé que ela era verdadeira e que um dia os homens iam compreendê-la, por que nós não podemos ao menos, trabalhar com vigor, cultivando aquelas sementinhas que Ele lançou pensando em nós?

Reunião da CAM
de setembro
dia 3, às 15 horas,
em S. Vicente

Mocidades com Inscrições Abertas

G. Fraternidade Cristã
Rua Homero Sales, 1011
sábado - 10h30

CEAE Manchester
Rua Baquiá, 530
a partir de 2 de setembro
sábado - 15 horas

CEAE Piracicaba
Rua Coronel Barbosa, 36
sábado - 17 horas

CEME
Av. Rio Pequeno, 1235
a partir de 26 de agosto
sábado - 9h30

AME - S. José dos Campos
Av. Rui Barbosa, 1046
domingo - 9h30

PODERES OCULTOS

"E onde quer que ele entrava, fôse nas cidades, nas aldeias ou nos campos, depunham os enfermos nas praças e lhe rogavam que os deixasse tocar ao menos na orla de seu vestido; e todos os que nele tocavam, saravam." — MARCOS, 6:56.

Emmanuel

Não raro, surgem nas fileiras espiritualistas estudiosos afoitos a procurarem, de qualquer modo, a aquisição de poderes ocultos que lhes confira posição de evidência. Comumente, em tais circunstâncias, enchem-se das afirmativas de grande alcance.

O anseio de melhorar-se, o desejo de equilíbrio, a intenção de manter a paz, constituem belos propósitos; no entanto, é recomendável que o aprendiz não se entregue a preocupações de notoriedade, devendo palmilhar o terreno dessas cogitações com a cautela possível.

Ainda aqui, o Mestre Divino oferece a melhor exemplificação.

Ninguém reuniu aobre a Terra tão elevadas expressões de recursos desconhecidos quanto Jesus. Aos doentes, bastava tocar-lhes as vestiduras para que se curassem de enfermidades dolorosas; suas mãos devolviam o movimento aos paralíticos, a visão aos cegos. Entretanto, no dia do Calvário, vemos o Mestre ferido e ultrajado, sem recorrer aos poderes que lhe constituíam apanágio divino, em benefício da própria situação. Havendo cumprido a lei sublime do amor, no serviço

do Pai, entregou-se à sua vontade, em se tratando dos interesses de si mesmo. A lição do Senhor é bastante significativa.

É compreensível que o discípulo estude e se enriqueça de energias espirituais, recordando-se, porém, de que, antes do nosso, permanece o bem dos outros e que esse bem distribuído no caminho da vida é a voz que falará por nós a Deus e aos homens, hoje ou amanhã.

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

O BEM-TE-VI

Lúcia Tancredo Bochicchio
G. Socorrista Emmanuel, Peruíbe

Carlos morava em uma grande chácara, cheia de árvores frutíferas e ele gostava muito de passar os dias com sua gaiola armada, olhando ao longe, quando caísse um pássaro para trancá-lo.

Sua mãe, dona Clara, sempre lhe dizia:

— Carlos, você precisa pensar mais nos estudos e deixar de prender os pássaros, isto não agrada a Deus.

— Mamãe, este é meu divertimento, aqui na chácara, não tenho com quem brincar e, por isso, sinto-me bem assim.

— Mas, então leve seu livro e cadernos, estude e faça suas lições no pomar!

— Não, mamãe, eu não posso me distrair, não vejo quando o passarinho entra na gaiola.

— Eu, qualquer dia, vou soltar todos esses passarinhos, pobres coitados, presos sem nada terem feito.

Carlos chorava e lhe dizia:

— Não vou estudar mais.

Certo dia, dona Clara foi chamada à escola.

Dona Gertrudes, a professora, disse-lhe:

— Dona Clara, Carlos não está acompanhando a classe, é preciso que a senhora obrigue-o a fazer as lições, está muito atrasado.

— Não adianta, dona Gertrudes, ele não me obedece e fica o dia todo no pomar a caçar passarinhos.

No dia seguinte, sua mãe muito zangada lhe disse:

— Carlos, vou sair para fazer algumas compras e quando chegar quero suas lições feitas.

— Sim, mamãe, fique sossegada, quando a senhora voltar, as lições estarão prontas.

Assim que dona Clara saiu, Carlos dirigiu-se para o pomar, com suas gaiolas, estava deitado embaixo de uma laranjeira, quando ouviu: bem-te-vi, bem-te-vi, bem-te-vi. Carlos procurou o pássaro e não o viu, ficou preocupado e voltou para sua casa, foi fazer suas lições.

Quando sua mãe chegou, suas lições estavam prontas.

Mas dona Clara nunca ficou sabendo quem despertou seu filho para a obediência e as obrigações escolares.

Meninos, não prendam os pássaros, deixem-nos viver livres, eles são úteis.

NA SEMEADURA

Em 1977 a Editora Aliança lançou o primeiro dos dois volumes da obra "Na Semeadura", de Edgard Armond. O autor, segundo suas próprias palavras, reúne nesse livro "Um alentado rol de temas comentados sinteticamente, de forma simples e clara, com a preocupação única de torná-lo útil no sentido cultural-doutrinário. Quem gosta de estudo e meditação aqui encontra apreciável subsídio".

A partir deste número de "O Trevo", vamos transcorrer, em sequência, todos os temas contidos nessa obra, infelizmente pouco conhecida no meio espírita. Atendendo a recomendação do próprio autor, na abertura vamos transcrever o tema 68 do primeiro volume ("necessidade de cultura"), e, a seguir, começamos a partir do tema número um.

NECESSIDADE DE CULTURA

Os adeptos do Espiritismo devem conhecer os fundamentos das religiões existentes na Terra, para obterem cultura espiritual satisfatória. Por essa razão é que neste livro, comentamos rapidamente assuntos referentes a outras religiões e filosofias.

Há confrades que não aconselham a ministração desses conhecimentos, por julgá-los impróprios e estranhos, ou por causarem, segundo pensam, confusão nas mentes dos adeptos.

Julgamos justamente o contrário: estes conhecimentos são indispensáveis a qualquer pessoa que deseje formar um mínimo de cultura filosófica; sendo ainda mais indispensáveis aos adeptos de uma doutrina que se tem na conta, e realmente é, mais avançada que as demais.

Por outro lado, evitar que os espíritos conheçam assuntos julgados "estranhos", é impedi-los de se instruírem, o que, naturalmente, procurarão fazer em outras fontes, talvez em condições, agora sim, menos aconselháveis.

E, por último, não devemos menosprezar nossos confrades supondo que se confundem com tão pouco; instruindo-os sobre espiritualismo em geral, mostramos ter confiança nas suas convicções espíritas e na sua sinceridade; e cremos que eles preferirão ser esclarecidos convenientemente pelos próprios companheiros, para poderem conduzir-se com segurança nos caminhos difíceis do aprendizado espiritual. Doutra parte, julgamos não se tratar de conhecimentos estranhos ao Espiritismo os que se referem aos assuntos espíritas em geral, ou a qualquer filosofia ou religião em particular, porque o Espiritismo é doutrina evangélica evolucionista e de caráter cósmico, isto é, universal.

Pensar o contrário é diminuir a própria Doutrina e julgá-la tão frágil e sem

base, que estremece quando os adeptos tentam se ilustrar, adquirindo conhecimentos gerais em outras fontes.

NA SEMEADURA

Na semeadura do bem, as colheitas virão, mas não se espere por elas.

Semeie-se com amor, desambiciosamente e passe-se adiante, porque a colheita quase sempre é feita por beneficiários ou trabalhadores que vêm depois. Uns semeiam, outros colhem...

Há servidores imaturos que se lastimam do tempo que dedicaram às obras iniciadas e construídas dia a dia, com desvelo, e das quais foram afastados ou substituídos por outros a elas estranhos, que "colhem o que não semearam..."

E aí daquele que aqui receber sua recompensa! Esta é sempre dada com moeda desvalorizada. A verdadeira recompensa não é dada pelo céu, ou pelo mundo; é uma conquista do campo interno, que se traduz por maior capacidade de construir para a eternidade, sem amarra às tarefas executadas.

Porque a glória do Criador está mais no ato de criar que na criação, em si mesma.

POLIMENTO PELA DOR

As dores e sofrimentos em geral, físicos e morais, são como uma lixa grossa, que apara as arestas e dá polimento ao corpo das almas.

Por mais duras, rudes ou malignas que estas sejam, a lixa vai fazendo o seu trabalho infatigavelmente, erodindo, polindo, lustrando, com o auxílio poderoso do tempo, até que o corpo áspero fique liso, uniforme, perfeito, belo de ver através do qual o espírito possa, então refletir-se para fora como uma chama viva, que finalmente se liberta das sombras opressivas do mundo material, onde jazia desde um tempo que não se pode medir.

A PRISÃO DA CARNE

O corpo de carne que nos envolve e aconchega, tão semelhante ao dos animais na sua textura física, funcionamento e necessidades é, verdadeiramente, uma prisão escura, onde muito raramente conseguem penetrar claridades e alegrias.

O espírito prisioneiro, com o passar dos anos e o crescer das desilusões da mocidade, sente nesse ergástulo, nostalgias fundas, saudades intensas dos espaços livres, dos planos espíritas que são sua verdadeira morada.

E se já houver evoluído ao ponto de sentir as diferenças entre o que é transitório e o que é permanente, sofrerá forçosamente as ânsias do retorno tardio, da espera prolongada, e se alegrará quando vir que o corpo, cansa-

do e gasto vai decaindo nas energias físicas, aproximando-se dos momentos emocionantes da morte que, longe de ser uma desgraça e acarretar temores, muito ao contrário, alegra o espírito que anseia por ela, por saber que é o único meio justo e seguro de alcançar a libertação.

É quando, então, o momento chega, em que as luzes se apagam nos olhos, o frio enregela os ossos e o sangue perde o impulso no seu giro incessante, então entrega-se ele completamente a Deus, confiante em seu amor misericordioso, para mais facilmente transpor o passo das lutas sustentadas nas sombras escuras e torturantes da Terra. Como disse, poeticamente, um inspirado Autor espiritual: "A morte é como uma fada, branca e boa, que nos veste suas roupas de luz e nos solta a voar pelos campos do infinito." Realmente é uma fada benevolente, que nos liberta de enganos e nos transforma de vivos na carne, em mortos ressuscitados no espírito.

DESVIOS DOUTRINÁRIOS

Jesus, em suas prédicas, recomendou sempre a tolerância, o amor, a bondade; jamais se referiu a sacramentos, dogmas, excomunições, perseguições religiosas e, mesmo quando traído, injuriado, sacrificado na cruz, não deixou de testemunhar aqueles excelentes sentimentos, perdoadando aos algozes e ensinando a fraternidade e a união em Deus, Criador e Pai. O que consta e se faz contrário a isso, por parte de seitas e doutrinas ditas cristãs, representa desvios dos ensinamentos autênticos difundidos por seus seguidores, após a morte dos apóstolos e discípulos mais achegados, e feitos por conveniência partidária ou interesses sectários que, dessa forma, semearam na Terra o ódio em lugar do amor, a violência e a morte em lugar da brandura e da paz, como ainda até em nossos dias está acontecendo.

Porque isso não é o que Jesus ensinou, mas o que os homens fizeram.

PALAVRA E EXEMPLO

Mayr da Cunha

Alguém disse que vale mais um bom exemplo do que meia dúzia de palavras. Realmente, quem fez essa afirmativa foi de uma felicidade total, resolvendo com uma frase simples o que muitas vezes é de difícil explicação ou aceitação.

No decorrer das nossas vidas, quantas vezes tentamos buscar palavras que expressem uma orientação para uma conduta normal, ou de como comportar-se frente a determinada situação, principalmente naquelas de cunho moral, sem contudo conseguirmos.

Esquecemo-nos de que não serão

só as palavras que irão indicar o melhor caminho a ser seguido, uma vez que atitudes também são reconhecidas pelo forte atrativo que exercem sobre as pessoas.

O ser humano é bastante exigente quando se trata de receber orientação moral. Busca sempre a identificação das palavras com aquele que as está proferindo. E o menor deslize já é suficiente para que o orientador caia em desgraça, necessitando desdobrar-se para restaurar a imagem desgastada.

É nesse momento que buscamos a oportunidade de encontrar aqueles que são verdadeiros exemplos, os quais são modelos para nossas aspirações, aqueles que gostaríamos de ser um dia.

Nosso pensamento caminha rumo ao infinito, selecionando, e então encontramos no alto a figura simples e singela daquele que foi o maior orientador moral de todos os tempos, Jesus, que foi e continua sendo o modelo perfeito para todos nós, cristãos.

Até a maioria daqueles que não o são reconhecem a grande figura do Cristo, principalmente através das suas lições, numa época e local em que aquele que ousasse discordar das orientações religiosas vigentes era execrado, culminando com a morte.

Através do que foi escrito sobre a vida de Jesus, sabemos que sua única preocupação era transmitir seus ensinamentos, revolucionários para aquela época, exemplificando-os através da sua conduta.

Por isso, precisamos esforçar-nos a cada momento para que consigamos atingir nosso semelhante e se não tivermos capacidade de fazê-lo com palavras, que o seja com nossa conduta.

Sabemos que os seres humanos, principalmente aqueles que se encontram em posição menos privilegiada, os sofredores e desprovidos de esperança, procuram algo que os faça adquirir ânimo e confiança. É nessa hora que entram em ação os chamados profetas.

Quantos existem atualmente que conduzem multidões, tal como o pastor conduz suas ovelhas. Obedecem-lhe cegamente, sem avaliar se praticam o que pregam, tal como aconteceu nos primórdios do Cristianismo. Judas Tadeu escreveu, por esse fato, uma epístola endereçada aos judeus-cristãos da cristandade de Tiago, alertando para que se precavêssem contra os falsos profetas, principalmente porque aqueles se queixavam da sua sorte, mas viviam à mercê das suas paixões. Vemos, portanto, que isso ocorreu naquele tempo e continua a existir nos dias presentes.

Sejamos, cada um de nós, profetas, mas não os temidos e lembrados por Judas Tadeu como falsos-profetas. Procuremos dar exemplo com nossos atos, ou por palavras que são expressadas para orientar, não só para os que

se encontram em estado de necessidade, mas para todos os que, de uma forma ou de outra, se acham ligados a nós.

Todos nós nos encontramos em processo de evolução, aprimorando nossas virtudes. Daí a necessidade do permanente esforço de regeneração em cada um, tendo como guia, principalmente, o Evangelho, para bem cumprirmos a tarefa, nem sempre amena, como nos adverte Emmanuel, para levarmos a sociedade ao caminho da sua purificação.

Que conheçamos as regras é necessidade, mas que saibamos dar exemplo é imperativo que não podemos olvidar!

SOFRIMENTO

Fátima A. Pedro da Costa
CE Geraldo Ferreira

Se no passado fizemos algo de errado acabando por prejudicar nosso irmão, nesta encarnação temos que sofrer um pouco para sabermos até que ponto doeu no outro, e também até que ponto conseguimos aguentar. Com este sofrimento nós vamos conseguir evoluir espiritualmente.

Agora a cada passo, a cada encarnação, vamos melhorando e assim também aliviando o nosso carma e depois disso o nosso trabalho será mais suave e muito recompensador. Porque vamos pensar e agir apenas para o bem em relação ao nosso semelhante e a nós mesmos.

DOAÇÃO

Celina Seravalli - CE Geraldo Ferreira

A grande tarefa do mundo, principalmente do mundo espiritual é ensinar ao homem os sinais divinos que a vida terrena contem, para que sua marcha para a espiritualidade maior seja iluminada.

Nós não sabemos dar sem receber, não conseguimos ajudar sem reclamar, assim criamos choques entre nós e os outros, com isso nós nos desenganamos de tudo e passamos a ver as coisas com muito pessimismo e esquecemos que tudo que colhemos são frutos do que plantamos anteriormente.

AJUDA

Maria Helena F. de Souza
CEAE, Genebra

De acordo com a possibilidade, devemos auxiliar a todos, indiscriminadamente, lembrando que todos nós somos filhos de Deus, que nos ama com igualdade. Isto nos tornará receptivos, pela própria lei da atração, facilitando o auxílio a nós mesmos quando surgirem as nossas dificuldades.



Página dos Aprendizes

LUTAS

Mario Nelson Leures - CEAE, Casa Verde

Facilmente queremos que os outros sejam perfeitos e exigimos, sem qualquer paciência, que eles se manifestem sem quaisquer imperfeições e falhas; e nos esquecemos que também temos defeitos.

Assim sendo, devemos antes de mais nada voltar nossos olhos a nós mesmos, analisarmos a situação em que nos encontramos com nosso próximo, e agir de acordo, seja suportando-o, ajudando-o, instruindo-o, aconselhando-o, desculpando-o e até perdoadando-o.

Lógicamente para isso necessitamos, sobretudo, de muita humildade.

PESSIMISMO

Isabel A.B. - Casa A.E. Geraldo Ferreira

A qualquer estudante de história que contemple o terrível registro de loucura e crueldade que tem constituído a maior parte da vida da humanidade até agora, tais perguntas devem ocorrer em momentos de compreensão. Talvez, esse exame possa tentar-nos a concordar com um fim, por mais trágico e definitivo que seja, para uma espécie tão incapaz de sentir alegria.

Mas o pessimista tem somente metade da verdade e, a meu ver, a metade menos importante. O homem não tem apenas a capacidade para a crueldade e o sofrimento, mas possui também potencialidades de grandeza e esplendor, realizadas até agora em grau diminuto, porém evidenciando o que poderia ser a vida num mundo mais livre e mais feliz.

Se o homem permitir a si mesmo crescer em toda a sua estatura, o que poderá conseguir está além da nossa imaginação. A pobreza, a doença e a solidão torna-se-iam raros infortúnios.

Uma razoável esperança de felicidade poderia dissipar a noite de medo na qual tantos agora vagam perdidos.

E com a evolução, o que é agora o gênio fulgurante de uma minoria notável poderia tornar-se patrimônio comum da maioria.

Tudo isso é possível, provável, sem dúvida, nos milhares de séculos que fazem à nossa frente, se nós, irrefletidos e loucos, não nos destruirmos antes de termos alcançado a maturidade que deveria ser nosso objetivo. Não, não demos ouvidos ao pessimista, pois se o fizermos, estaremos traíndo o futuro do homem e sua evolução.

Augusta Ramos - CE Geraldo Ferreira

Não devemos deixar que o pessimismo tome conta da nossa mente, do nosso espírito, do nosso coração, pois agindo assim estaremos nos deixando vencer na luta para nosso aperfeiçoamento.

Muitas vezes quando estamos deprimidos, achamos que nada no mundo justifica que sejamos alegres, otimistas, que tenhamos esperança no futuro, que tudo está indo de mau a pior.

Porém, se quando isso acontecer, em lugar de ficarmos lamentando e comentando com pessoas tão negativas como nós; encontramos um amigo que com sua mente aberta nos esclarece que nada é tão negro como parece, que a tormenta existe para que possamos dar valor à bonança e que com os nossos sofrimentos será o mesmo, que tendo fé em Deus e trilhando o nosso caminho que é de trabalho e perseverança, também nós teremos momentos mais felizes.

Nada no mundo justifica deixar nossas lutas de lado e ficar chorando em um canto; nossos desenganos podem ser grandes, e disto a própria vida se encarrega, ao fazer-nos olhar de frente para o caminho que embora difícil nos reserva muitas alegrias.

Não olhemos o mundo com olhos escuros, pois isso tornaria nossa visão imperfeita, vamos olhá-lo com olhos de amor e confiança para que nosso julgamento a seu respeito seja sempre de otimismo.

BOA PALAVRA

Marco Bianchini Correa - Seara Espírita Bezerra de Menezes

Se pudéssemos imaginar o quanto podemos ser úteis ao nosso semelhan-

te, através de um gesto amigo, de uma palavra sincera e fraterna. É bem possível que todos nós viveríamos bem e em perfeita paz interior, pois além de servir o nosso próximo estaríamos também nos ajudando. Sempre existe oportunidade para praticar tal caridade, mesmo através de palavras sinceras e de conforto que podem funcionar como um bálsamo contra as dores e desespero de nossos irmãos mais necessitados, pois não podemos esquecer dos "filhos do caminho" que são irmãos nossos que muitas vezes estão abandonados pelos próprios familiares, em algum hospital, asilo ou sanatório, onde vivem à mercê do isolamento e carecendo de uma palavra de conforto e carinho, que não nos custa nada.

Precisamos com urgência descer do falso pedestal do orgulho e amar ao nosso semelhante, ajudando, conversando, pois uma boa palavra auxilia sempre.

EDUCAÇÃO

Adriano Lopes Junior - CEAE, Casa Verde

Você entra num ônibus, à noite, que vem de Campos do Jordão e pergunta ao companheiro do lado:

O sr. fuma?

— Fumo, sim por que?

O sr. pretende fumar durante a viagem?

— Vou fumar se eu quiser.

Você dorme durante o trajeto e ao chegar em São Paulo, percebe que ele não fumou, e agradece.

Recebe como resposta:

— Não fumei porque não quis e porque sou educado.

Você agradece de novo.

Isso aconteceu de fato.

A princípio parece fraqueza, depois talvez se possa ver que um enfrentamento não levaria a nada.

O importante é não tentar julgá-lo também, quem sabe ele não teve um grande feriado...

Vamos lá, coragem para calar e não julgar...

UNIDADE NA DIVERSIDADE

"Toda sequência dos homens no curso dos séculos, não passa de um mesmo homem que subsiste sempre e aprende continuamente" - (PASCAL).

Raimundo de Amorin Castro

Platão, filósofo grego (427 a.C.). Segundo a direção platônica, o Estado (sociedade política) era comparável ao corpo humano, daí a teoria organicista.

A teoria organicista é aquela que entende a sociedade política como um novo organismo, independente dos indivíduos que a formam. Viam semelhança entre a sociedade e o corpo humano, formado por diversos membros e órgãos.

Mais modernamente, os fisiologistas afirmam que as células formam os tecidos, os tecidos os órgãos, os órgãos os sistemas e estes últimos, todo o corpo. A célula, sendo a menor partícula individualizada do ser vivo, tem vida própria; agrupadas, elas formam todo o organismo.

Paulo de Tarso, o grande apóstolo da gentildade, viveu no século I da era cristã. Foi instruído na Escola Farisaica, provável ocupante de uma das cadeiras de maior destaque no Sinédrio, se não fosse o sublime encontro às portas de Damasco, e que deu novos rumos à sua vida, no discipulado de Jesus.

Paulo presenciou a efervescência política em forma de revolta do povo hebreu sob o domínio das legiões romanas. Jerusalém, a capital da então província, vivia oprimida, pesados tributos eram infligidos aos seus habitantes para saciar a fome ambiciosa dos Césares na sede do Império.

Naquela época o belicismo macedônico sob o cetro de Alexandre, o Grande, que dilatou as fronteiras do seu império desde o Egito até a Índia, há muito ruíra, mas produziu alguma coisa de bom para o mundo antigo, universalizando os avanços e as belezas da cultura helênica e estabelecendo

preciosos liames de comunicação entre os povos diversos e distantes.

Na tentativa de enfocarmos melhor nossa proposição no sentido de tornar compreensível a evolução do pensamento e a subsequente influência aos pósteros, observemos o que nos diz o apóstolo Paulo em uma de suas epístolas aos romanos (Rm, 12,4-8): "Pois assim como num só corpo temos muitos membros e os membros não têm a mesma função, de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros dos outros. Tendo, porém, dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada, quem tem o dom da profecia, que o exerça segundo a proporção da nossa fé; quem tem o dom do serviço, o exerça servindo; quem do ensino, ensinando; quem o da exortação, exortando. Aquele que distribui seus bens, faça-o com liberalidade; quem preside, com diligência; aquele que exerça misericórdia, com alegria".

O apóstolo Paulo, tranplanta a idéia organicista do Estado temporal para a Boa Nova em curso. Enquanto o Estado temporal se mantém pela força e opressão, o Reino dos Céus, diametralmente oposto ao primeiro, não será alcançado nem pela violência, nem por sinais exteriores. E acrescenta, enumerando os requisitos indispensáveis para alcançar este reino tão sublimado, quais sejam: a misericórdia, justiça e o serviço.

O grande missivista do Evangelho afirma que cada cristão, individualidade consciente, depois de bafejadas pelo amor de Cristo, formam um só corpo em Cristo, o Todo Unidade.

Já com Allan Kardec, o insigne codificador da Terceira Revelação, a idéia oriunda da genialidade de Platão e secundada por Paulo de Tarso, não lhe passou despercebida. Com Kardec, a idéia direcionou-se em toda sua plenitude para o universalismo, quando afirma na Gênese, Cap. VI, quando trata da Uranografia Geral: "O brasão do universo tem somente uma divisa - Unidade na Diversidade".

Acresce Kardec, "remontando-se à escala dos mundos, encontra-se a unidade de harmonia e de criação, ao mesmo tempo que uma variedade infinita nesse imenso jardim de estrelas; percorrendo os graus da vida, desde o último dos seres até Deus, torna-se manifesta a grande lei da continuidade. Considerando as forças em si mesmas pode-se delas formar uma série cuja resultante, confundindo-se com a geratriz é a lei universal."

Na tentativa de focalizar a evolução do pensamento em épocas diferentes,

reconhecemos que os homens passam, e as suas idéias perduram, surgem no decorrer dos milênios, cada vez mais aperfeiçoadas.

Recapitemos com Paulo, "que num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm a mesma função de modo análogo".

É muito importante que busquemos os pontos comuns que nos identificam como espíritas e como cristãos, deixando de lado as objeções e as diferenças de ordem subjetivas, nutrindo um profundo respeito pela individualidade de cada ser humano, na certeza de que cumprindo com humildade nossa tarefa, nosso serviço, estaremos consolidando a unidade e dilatando as fronteiras do Reino de Deus na Terra.

RESPEITO

Cristina Jeroshenko Ziminiani
CEAE, Casa Verde

Desde pequenos aprendemos o respeito pelos mais velhos, comportar-se na casa dos outros, ajudar as pessoas mais velhas, etc...

Até certa idade isso é seguido à risca.

Com a adolescência, tudo se transforma em nossa cabeça; mudando por completo.

Por que isso acontece?

Será que todos esses ensinamentos se tornam em vão?

Isso ocorre porque passamos pela modificação física interna, e, juntamente espiritual a qual nunca se conta.

Nunca é em vão, por mais que esta pessoa deixe, ela sempre acaba chegando não sei se nesta vida ou em outra, mas tenho certeza que vai aprender a amar a si e seu próximo.

Já passei 1/3 destas fases, aprendi, modifiquei-me.

Agora inicia-se a fase mais difícil de todas, onde vou ajudar meu próximo como meu irmão.

Seria assim se o homem com seu egoísmo não tivesse transformado sua atitude em relação ao seu próximo.

"Que todos nós possamos num dia muito breve, viver em completa harmonia com nosso próximo."

DEUS

Marcos Tavares Fernandes
CEAE, Petrópolis

Deus nos enviou à Terra para sermos irmãos, amarmos uns aos outros.

Mas o homem com sua ignorância se ligou em coisas materiais e vícios diversos.

Deus nos deu a oportunidade, e nos mostrou o caminho a seguir, e o homem seguiu o caminho do mal e das coisas materiais.

O TREVO

N.º 186 - AGOSTO DE 1989

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Fotocomposição: LINOTEC - 270-8944